

REAÇÃO DAS CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL À PODRIDÃO DA RAIZ E DA HASTE

Leila Maria Costamilan

Emídio Rizzo Bonato

Objetivo

Avaliar a reação das cultivares de soja recomendadas para o Rio Grande do Sul à inoculação artificial de *Phytophthora sojae*, agente causal da podridão da raiz e da haste.

Metodologia

Produção de inóculo: o fungo *P. sojae* foi recuperado para a elaboração de placas matrizes a partir de colônias estoques mantidas em temperatura de 4 °C, em tubos com meio de cultura à base de extrato de tomate diluído (40 ml/litro), adicionado de carbonato de cálcio (0,6 g), de extrato de levedura (0,2 g), de sacarose (1,0 g), de benomil (20,0 mg), de quintozene (27,0 mg), de sulfato de neomicina (100,0 mg), de cloranfenicol (10,0 mg) e de ágar (20,0 g). Esse meio foi utilizado em todas as repicagens do fungo. As placas matrizes foram mantidas em câmara de crescimento, na temperatura de 25 °C e na ausência de luz, durante sete dias. Em 2/5/95, as colônias para inoculação foram preparadas a partir dessas placas, cortando-se discos de meio com micélio em crescimento ativo e colocando-os invertidos no centro de dez placas com meio de cultura, incubando-as durante dez dias, na mesma câmara de crescimento, até a realização da inoculação.

Preparação das plantas: em 26/5/95, sementes das cultivares recomendadas foram semeadas em jarras individuais, contendo 2,0 kg de solo, em casa de vegetação. A população final foi de 10 plantas/jarra, quando possível.

Inoculação: sete dias após a emergência, em 12/6/95, cada planta teve o hipocótilo aberto até o centro, com o auxílio de um estilete lanceolado, e introduziu-se pequena porção de micélio de *P. sojae*. A seguir, cobriu-se a fenda com vaselina, e as plantas foram mantidas sob sacos plásticos durante as primeiras 24 horas. Todas as plantas foram inoculadas. O teste foi realizado em casa de vegetação, com temperatura entre 20 e 32 °C. A avaliação ocorreu após quatro dias, registrando-se a porcentagem de plantas murchas e plantas mortas em relação ao número total de plantas inoculadas.

Todas as atividades foram desenvolvidas na EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, em Passo Fundo, RS.

Resultados

As plantas de genótipos suscetíveis desenvolveram uma lesão escura, partindo do ponto de inoculação, que, progressivamente, causou o estrangulamento do hipocótilo. A evolução dos sintomas foi bastante rápida, sendo que algumas cultivares apresentaram murcha 24 horas após a inoculação. Apenas a cultivar FT-Abyara apresentou reação de resistência. As demais, listadas a seguir, mostraram-se suscetíveis, com 90 a 100 % de plantas mortas: Bragg, BR-4, BR-16, BR-32, CEP 12-Cambará, CEP 16-Timbó, CEP 20-Guajuvira, CEP 26-Umbu, Cobb, Davis, EMBRAPA 4, EMBRAPA 19, FT-Saray, IAS 4, IAS 5, IPAGRO 21, Ivorá, RS 5-Esmeralda, RS 6-Guassupí, RS 7-Jacuí e RS 9-Itaúba. Plantas da cultivar BR-1 tiveram comportamento diferenciado, pois, mesmo com grandes lesões no hipocótilo, não morreram após 8 dias da inoculação. Nesse teste, não foi possível avaliar a reação de OCEPAR-14.

Todas as cultivares serão testadas novamente, a fim de se confirmarem os resultados.